

Boleta

ESTUDANTES FABICANOS AZUCRINAM REDAÇÃO DE DIÁRIO PRAIANO E LEVAM A MELHOR

Na tarde do dia 18 de fevereiro, a redação do Diário do Litoral em Itajaí foi prontamente invadida por cinco estudantes de comunicação da UFRGS dispostos a descobrir as origens deste que tornou-se célebre exemplo de jornalismo popular no país. Em férias no litoral catarinense, a trupe foi conferir a lambisgóia do infame Diarinho e resolveu contar tudo ao Boleta.

Circulando apenas pela região do Vale do Itajaí e cercanias, o Diarinho já conquistara leitores gaúchos através de sua página na internet (www.diarinho.com.br), onde os mãos-de-vaca da redação disponibilizam apenas a capa de suas edições diárias. Inconformados com a falta de acesso ao jornalismo verdade, os estudantes saíram em busca de exemplares impressos assim que adentraram o território catarinense. Diante de manchetes como Televisor cai em cima da cabeça e mata bebê e Assaltantes levam 30mil de agência marítima e vão jogar sinuca, inconfundíveis para os transeuntes, viram que precisavam conhecer as pessoas que produziam aquilo.

“Partimos à redação com alguns objetivos em mente: conhecer os editores, virar notícia na próxima edição, conseguir números antigos e uma possível assinatura para o nosso Diretório Acadêmico”, relatou Gustavo Moisés. Também estava entre as prioridades da visita descobrir por que o jornal não divulga os resultados do campeonato gaúcho, “até o estadual amazense era noticiado”, brandia o leitor.

Esperando a pior recepção possível, estavam sendo



carinhosamente aguardados pela belíssima Samara Toth Vieira, editora do jornal e funcionária do mesmo desde os seus 16 anos (vejam foto ao lado) Em cerca de uma hora de biriri, tomaram ceva, receberam propostas de emprego e foram apresentados à redação que já escrevia notícia da visita dos ilustres.

Fundado e financiado pelo advogado aposentado Dalmo Vieira, o Diarinho tem atualmente uma tiragem de 6000 exemplares. A publicação é uma que bate de frente com as tentativas de jornalismo popular dos grandes grupos de mídia: “aqui eles não entram”, constata Samara ao observar que a população de Itajaí prefere o Diarinho. A explicação para tal fenômeno que já dura 25 anos é o contato direto com a cultura praiana. As gírias utilizadas fazem parte da linguagem regional (veja quadro), e a abordagem direta faz a notícia parecer o relato de um amigo embriagado

O nome do sujeito que dá o tom aos textos do Diarinho é Juvan, redator chefe. Segundo ele,

na hora da revisão umas e outras palavras são sempre substituídas para garantir o impacto de seus já intrigantes temas. Tudo o que é publicado passa pelo seu crivo, e em pouco tempo o antes inocente estagiário já estava escrevendo de forma estoporada e sintonizada com o que o leitor costuma ver no periódico.

Como era de se esperar, o Diarinho encontra também suas muitas desavenças, o que obriga os jornalistas a assinarem pseudônimos como Julieteta Muchibeta, Zé Fodeminha e Pocahontas do Brejo. Entre os indignados está o atual reitor da UNIVALI (Universidade do Vale



do Itajaí), José Roberto Provesi. Após ampla campanha contra o crescente processo de privatização da universidade, que supostamente seria uma entidade filantrópica, o Diarinho foi proibido de circular no campus e banido das aulas de jornalismo da mesma. Procurado pelo Boleta, Provesi não quis comentar a situação.

No retorno à Porto Alegre, inúmeras edições do Diário do Lito-

algumas gírias usadas no diarinho:

motoca impichada - moto empirequitada
velhaca - senhora de idade
mini corno - menor infrator
dar um conferes - conferir
dar um güenta - segurar/prender
chinelis - chinelo
abobrão - político com poder executivo
prefa - prefeitura
navega - cidade de Navegantes
fodelança - bacanal

ral foram doadas pelo grupo ao Diretório Acadêmico da Comunicação (DACOM), onde já estão disponíveis para consulta. Os estudantes informam também que em breve estará firmado acordo com o Diarinho que garantirá o recebimento de novas edições impressas pelos estudantes fabicanos.

vigilâncias nacionais e sistemas de controle
vide bula

BULA: O parágrafo 35 define que qualquer tentativa de evocar eventual jurisprudência anterior, independente da natureza, seja completamente ignorada, sem no entanto ser esquecida. Caso se tome conhecimento não mais que parcial do conteúdo dos parágrafos anteriores, deve ficar provado - perante maioria absoluta em caso de mal uso dos predicados acima descritos, ou mediante maioria simples e universal no caso de domínio insuficiente de dados arrolados.

O mal uso de apontamentos e indicações de determinados trechos de legislação pode levar à tautologia abusiva e incoerente. Qualquer indicador que confirme tal ocorrência, acarreta nas punições descritas no parágrafo imediatamente anterior ao corrente.

A combinação de dois ou mais argumentos para a defesa de um número diferente de pontos não leva a nada. Infelizmente, a leitura não mais que fortuita e fragmentada de regulamentos são facilmente enquadradas nos dois parágrafos alternadamente seguintes ao que discorre e/ou identifica tal deslize.

O parágrafo 35 define que qualquer tentativa de evocar eventual jurisprudência anterior, independente da natureza, seja completamente ignorada, sem no entanto ser esquecida. Caso se tome conhecimento não mais que parcial do conteúdo dos parágrafos anteriores, deve ficar provado - perante maioria absoluta em caso de mal uso dos predicados acima descritos, ou mediante maioria simples e universal no caso de domínio insuficiente de dados arrolados.

O mal uso de apontamentos e indicações de determinados trechos de legislação pode levar à tautologia abusiva e incoerente. Qualquer indicador que confirme tal ocorrência, acarreta nas punições descritas no parágrafo imediatamente anterior ao corrente.

A combinação de dois ou mais argumentos para a defesa de um número diferente de pontos não leva a nada. Infelizmente, a leitura não mais que fortuita e fragmentada de regulamentos são facilmente enquadradas nos dois parágrafos alternadamente seguintes ao que discorre e/ou identifica tal deslize.

É feita com a administração oral de penicilina V (fenoximetilpenicilina potássica) em diluições gradativamente menores e em volumes inversamente maiores. Todo este processo deverá ser realizado em ambiente hospitalar ou onde se possa assegurar atendimento de urgência caso ocorram manifestações de alergia. Neste caso, a dessensibilização será interrompida e o tratamento alternativo instituído. O período de observação deverá ser de 30 minutos após o término do processo para que se possa proceder à administração parenteral de penicilina.

para engrossar o caldo coloque de meia em meia hora uma boa dose daquela farinha amiga, cuidado pr'ano fungar forte demais que é tudo por bolo mesmo, de que adianta essa carinha feia? no más - tente não ser hipnotizado (dome dome dome).

O parágrafo 35 define que qualquer tentativa de evocar eventual jurisprudência anterior, independente da natureza, seja completamente ignorada,



DIARINHO: MATERIAL CONTUNDENTE É ALTERNATIVA AO LERO-LERO DE SEMPRE

Curioso com a linha editorial do tal diário praiano? Tire o dedo da próstata e leia na íntegra, sem cortes, uma matéria publicada no famoso Diarinho no dia 22 de janeiro de 2004. Pela primeira vez na imprensa brasileira um plágio é bem vindo

Policiais saem à caça e Prendem Galerinha chegada na erva do *Timbinga*:

Quem circulou pelas ruas de Itajaí na noite de ontem estranhou tanta *poliçada* reunida. Policiais civis e militares, juntos, fizeram uma operação varredura nos quatro cantos da cidade. Bares, botecos, puteiros, casa da mãe Joana, buracinho do capeta e outro locais receberam a visita dos *homi*, que deram um baita geral no pedaço. A operação durou até

a madrugada, e o DIARINHO acompanhou a varredura até o fechamento desta edição, quando *maconheirinhos* foram em cana com a erva do tio Bob Marley.

O primeiro local visitado foi a Lan House Ilusion, que fica na rua Uruguai, no centro de Itajaí. As portas do local foram fechadas quando os policiais encontraram quatro menores jogando, e o Ruberval José Maria, 23 anos, com um torão de maconha.

No local também foi pego Alexandre Demoya Caruso Gomes, 20 anos, conhecido pela galera por vender droga dentro do estabelecimento. Como a polícia tinha mandado de busca e apreensão pro rapaz, os homi foram até a rua Bernardino João Vitorino, no São João, onde encontraram uma pequena quant-

idade de maconha na casa dele.

No apartamento vizinho ao de Alexandre, os policiais *güentaram* F.S.C, 16, o seu irmão Bernardo Cerantola, Daniel Silvestre Buratto e Juliana Martins de Freitas. O quarteto tava numa boa fumando maconha. Sentindo o cheirinho de coisa ruim no ar, os policiais levaram a galera à delegacia, junto com o torão de aproximadamente 20 gramas de erva. Bernardo era o dono da casa, e como os seus pais moram em São Paulo, o local era usado como mocó.

O plantão na noite de ontem era da delegada Honorata Choeira, que tacou um termo circunstanciado no lombo do bando. A operação continuou durante a noite, e se pintar coisas quentes, o DIARINHO traz tudo no jornal de amanhã.

RESULTADOS DA PRÉ-TEMPORADA DESANIMAM TORCEDOERS DO GROZNI

A partir de agora o refugiado checheno, vidente das bandas do Rio Grande, não precisará mais se preocupar em buscar informações do seu time do coração. Só aqui no Boleta há de encontrar a atualidade do TEREK GROZNI, ou “ТЕРЕК” ГРОЗНЫЙ, pr’aqueles amigos que estão familiarizados com o alfabeto cirílico; esse de letras estranhas e parecidas com as gregas que o povo de lá usa.

Pr’os que desconhecem a história recente do local, Grozni é a capital da Chechênia, república autoproclamada independente da Rússia em meados dos anos 90. Isso virou assunto pr’os senhores da guerra, o futebol foi suspenso em 96 e o entreviro dura até hoje. Cinco anos depois, gente que não agüentava mais apenas ver a Champions League na TV resolveu colocar novamente seu time em campo. Só havia um pequeno problema; não havia campo, a cidade destruída não teria condições de abrigar uma partida de futebol. A iniciativa foi vista com bons olhos pelo governo de Moscou e a PFL (Professional Football League) colocou o Terek na 3a

div., lugar onde estava quando estourou a guerra e ajeitou as coisas (Ah, o jeitinho russo! O balacobaco da eslava!), foi arranjada uma sede, uma casa pro Terek. Foi escolhida a cidade de Lermontov, uns 300 km de Grozni, sem barulho de AK-47 pra atrapalhar.

A pré-temporada está sendo realizada em Antalya, no litoral turco do Mar Mediterrâneo, e os resultados estão deixando a desejar para uma equipe que deseja subir a 1a divisão. Os últimos dois amistosos, em 4 e 6 de março no “Top Capi” de Antalya: Terek 0-0 Metallurg-Kuzbass Novokuznetsk “Металлург-Кузбасс” Новокузнецк (adversário na 2a div. russa). Terek 2-0 Stal Alchevsk (“Сталь Алчевск”), da Ucrânia. Enfim, nada que dê muita esperança.

O retorno à Rússia será em 14-15 de março e o Terek jogará pelas oitavas-de-final da Copa da Rússia no dia 17 contra o Kuban Krasnodar (“Кубань Краснодар”), recém promovido à 1a div. A partida de volta está marcada para o dia 24, em “casa”, na cidade de Lermontov.